

Experiências com Oficinas Sobre Plantas Apícolas e Meliponícolas com Agricultores Familiares do Território do Recôncavo Baiano

SANTANA, Ana Lúcia Almeida. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, ninhaemarc@hotmail.com; JESUS, Jossimara Neiva de. UFRB, apismara@yahoo.com.br; VIEIRA, Jusaline Fernandes. UFRB, jusalinefernandesvieira@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Daiane de Jesus. UFRB; SOUZA, Larissa Silva. UFRB; ANDRADE, Jackeline Pereira. UFRB; COSTA, Shirley Nascimento. UFRB; SILVA, Samira Maria Peixoto Cavalcante da. UFRB; NASCIMENTO, Andreia Santos do. UFRB; MACHADO, Cerilene Santiago. UFRB; MELO, Patrícia de Araújo. UFRB; CARVALHO, Carlos Alfredo Lopes de. UFRB. CLARTON, Lana. UFRB.

Resumo

O Recôncavo Baiano se apresenta como um bioma rico em espécies vegetais de interesse para a criação de abelhas e uma população extensa de pequenos agricultores. A destruição da vegetação silvestre e predação de abelhas têm ocorrido com frequência e a necessidade de recuperação, aumentando. O Grupo de Pesquisa Insecta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem desenvolvendo atividades, visando contribuir com a preservação e restauração da vegetação remanescente na região buscando a participação primordial dos agricultores. A realização de oficinas possibilita um contato maior com os moradores da região e estimula a criação e conservação de abelhas, e conseqüentemente a preservação do meio ambiente. Foi possível atingir um número aproximado de 200 agricultores familiares e compartilhar experiências com estes. Objetivou-se neste trabalho, relatar a experiência do Grupo nas capacitações sobre plantas apícolas/meliponícolas nas comunidades de alguns municípios do Recôncavo.

Palavras-chave: Educação ambiental, flora apícola, flora meliponícola, extensão agrícola.

Contexto

O potencial de produção apícola/meliponícola de uma determinada região é influenciado pela ocorrência de plantas florísticas, uma vez que é através do néctar e pólen das flores que as abelhas produzem o mel e mantém suas colméias.

A relação abelhas/plantas angiospermas é muito estreita, devido as interações que sofreram a milhões de anos, através de processos da co-evolução (PROCTOR et al., 1996). Ao longo do processo evolutivo, as flores sofreram modificações estruturais, quanto às formas, cores e odores, para garantir sua polinização por esses insetos (BARTH, 1991).

Nos países em que são desenvolvidas as atividades de apicultura e meliponicultura, muitos são os trabalhos realizados a fim de conhecer a flora da região para caracterização dos produtos e manutenção das plantas mais visitadas pelas abelhas, bem como a intensa busca pela participação da população na preservação de fauna e flora regionais. É tratado também como um tema transversal para a sustentabilidade, isto é, a preservação ambiental e a agricultura sustentável não existiriam sem a polinização (VIANNA et al., 2007).

O Brasil é um país de grandes riquezas e apresenta uma flora muito rica e diversificada, de amplo interesse para criação de abelhas, porém, o conhecimento a seu respeito ainda é escasso, além da biodiversidade de plantas, o país apresenta também uma ampla diversidade de espécies de abelhas, assim, a polinização é um processo fundamental para a manutenção dessas espécies vegetais. A flora nordestina necessita um pouco mais de atenção e estudo, tendo em vista que essa região é reconhecida como uma das áreas de grande potencial para a criação de abelhas no país (WENZEL, 1996).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Conhecer as plantas que fornecem recursos tróficos para as abelhas é de vital importância para preservação ambiental, manejo e produção apícola/meliponícola. Com a intensa degradação e devastação do meio ambiente, atualmente, uma considerável parte da vegetação natural está sendo destruída, sem restauração, comprometendo em qualidade e quantidade a produção de mel e de outros produtos das abelhas (ALMEIDA et al., 2006).

Nesse contexto, a criação de abelhas alia-se à preservação e recuperação das matas, contribuindo para a sustentabilidade das pequenas propriedades, melhorando a renda familiar e a qualidade de vida, seja por meio da criação de abelhas melíferas com ferrão e/ou de abelhas nativas.

O território do Recôncavo Baiano é uma região que apresenta um número considerável de agricultores familiares que demonstram interesse pela criação de abelhas, alguns visam o aspecto econômico e conservação do bioma local e outros visam apenas a conservação, visto que é uma região com cobertura vegetal cada vez mais devastada.

O Grupo de Pesquisa Insecta/UFRB, existente desde o início da década de 90, pensando na preservação ambiental, estudo e desenvolvimento de técnicas de manejo sustentável na criação de abelhas. Este grupo realiza as atividades com o objetivo de conscientizar e estimular as comunidades à conservação e criação racional de abelhas visando a preservação e restauração da vegetação silvestre, bem como capacitar os pequenos agricultores em comunidades de municípios do Recôncavo Baiano para a criação racional das abelhas.

Um dos meios que o Grupo utiliza é a realização de oficinas nas comunidades, através das quais é possível compartilhar experiências vividas, informações complementares, conscientizar quanto à importância da preservação da fauna e flora, bem como aprimorar os conhecimentos para aplicações futuras.

Neste trabalho objetivou-se relatar as experiências do Grupo de Pesquisa nas capacitações sobre plantas apícolas e meliponícolas realizadas em comunidades de agricultores familiares de municípios do Recôncavo Baiano.

Descrição da Experiência

O conhecimento florístico de uma determinada região e período é uma técnica de fundamental importância para determinar o potencial apícola específico, visto que a secreção de néctar e disponibilidade do pólen depende de fatores edafoclimáticos. É uma técnica estratégica para agricultores que desenvolvam a atividade possam elaborar calendários de floração, com informações sobre períodos de abundância e carência de néctar e/ou pólen.

Para o conhecimento das plantas em floração e posterior elaboração do calendário florístico, usa-se a técnica de coleta de plantas e confecção de exsicatas para identificação das plantas e, é nesse sentido que o Grupo Insecta age com os agricultores familiares da região, na tentativa de ensinar a esses agricultores observar no campo durante todo o ano as plantas em floração e reconhecimento da potencialidade de cada uma delas para ter reserva de alimento em todo período, e assim garantir a produção.

A experiência vivida com os agricultores ensinando-os a elaborar o calendário de floração pela observação das plantas em floração no campo e confecção de exsicatas trata-se de atividades de extensão realizadas através do ensino de técnicas de manejo e preservação da fauna e flora da região.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Desde 2007, o Grupo vem atendendo a agricultores dos municípios de Cachoeira (comunidades do Calembá, Calolé e São Francisco do Paraguaçu), de Cruz das Almas (comunidade da Pumba, Sapucaia e Sapucainha), de Governador Mangabeira (comunidade de Queimadas, Queimada II e Queimada Nova), de São Felipe (comunidade de São José de Itaporã e Copioba), e de São Félix (comunidade do Engenho de São João, São Bento e Boa Vista), todos os municípios e comunidades fazem parte do Recôncavo Baiano.

A primeira etapa do trabalho foi o reconhecimento das comunidades e pequenos agricultores que desenvolvem a atividade da apicultura e/ou meliponicultura, para posteriormente difundir técnicas de observação, identificação e manutenção das plantas de interesse apícola e melipônica regionais, bem como a preservação de espécies de abelhas nativas.

As oficinas foram realizadas nas comunidades de cada município e nos cursos de capacitação realizados pelo Grupo em Cruz das Almas (BA). Inicialmente, nestas oficinas foi discutida a importância da preservação da área de vegetação natural e o manejo ecológico de pragas nas áreas agrícolas.

Após a explanação teórica com demonstrações de coleta e montagem de exsicatas, os participantes eram direcionados ao campo para selecionar as plantas em floração que as abelhas visitam e, aprender a fazer, fazendo. Toda a prática era realizada exclusivamente por grupos formados no final da aula teórica (Figura 1).

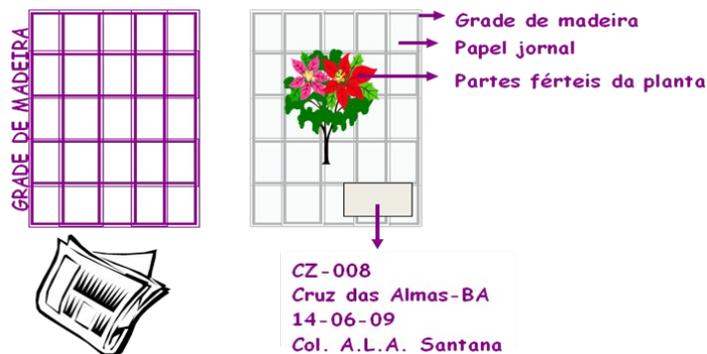


FIGURA 1. Material necessário e passos a serem seguidos para o preparo de exsicatas.

O conteúdo teórico sobre as plantas de interesse apícola/melipônica ocorreu em aulas expositivas e interativas, visando o bom entendimento e a troca de experiências entre os participantes.

A experiência com oficinas teve início em 2007, mantendo-se até o momento nas comunidades por ser um método de extensão bastante proveitoso em termos de entendimento e aplicação. As comunidades foram avaliadas pelo desenvolvimento do que foi passado nas oficinas na confecção de exsicatas e elaboração do calendário principalmente.

O público alvo das oficinas são agricultores familiares residentes nas comunidades rurais de abrangência do projeto e, em alguns momentos se fazem presentes, técnicos da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

Resultados

Com a realização das oficinas foi plausível atender um total de 13 comunidades e um número

Resumos do VI CBA e II CLAA

aproximado de 200 agricultores familiares. Oportunizou-se destas oficinas para ampliar o número de agricultores nas atividades de apicultura e meliponicultura da região, e conseqüentemente, um aumento da demanda por informações e o interesse em mudas de plantas apícolas e meliponícolas foi observada, visando o replantio das áreas desmatadas.

Os ensinamentos sobre coleta de plantas, preparo de mudas e exsicatas e manejo correto das abelhas foram assimilados com facilidade, visto que, a maioria das pessoas que fizeram parte das oficinas, deram continuidade ao que foi transmitido, além do que se trata de assuntos de interesse dos participantes e a maioria deles já obtém visão conservacionista otimizando ainda mais o trabalho do Grupo e o desenvolvimento das atividades (Figura 2).

A situação que normalmente dificulta a efetivação das práticas é basicamente a locomoção do grupo de monitores para as comunidades, principalmente no período chuvoso.



FIGURA 2. Oficinas de planta realizadas em municípios do Recôncavo Baiano. A – aula teórica expositiva; B – coleta de plantas; C e D – confecção de exsicatas.

Com isso, o Grupo de Pesquisa Insecta vem ao longo dos anos, somando esforços no desenvolvimento da apicultura e meliponicultura nacional visando à conservação das abelhas e da flora nativa contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Referências

ALMEIDA, A.M.M. et al. Plantas visitadas por *Apis mellifera* L. em Nova Soure, Bahia. *Magistra*, Cruz das Almas, v. 18, p. 152-161, 2006.

BARTH, F.G. *Insects and flowers-the biology of a partnership*. Princeton: Princeton University Press, 1991, 395 p.

PROCTOR, M.; YEO, P.; LACK, A. *The natural history of pollination*. London: Harper Collins Publishers, 1996, 496 p.

VIANNA, M.R.; MARCO JR., P.; CAMPOS, L.A.O. Manejo de polinizadores e o incremento da produção agrícola: uma abordagem sustentável aos serviços do ecossistema. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2007.

WENZEL, A. M. O pioneirismo dos Wenzel. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 2., 1996, Teresina. *Anais...* Teresina: Confederação Brasileira de Apicultura, p. 171-172, 1996.